

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DE 2010

Senhores Acionistas,
A Norte Energia S/A submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração em conjunto com as Demonstrações Financeiras e Pareceres do Conselho Fiscal e dos Auditores Independentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2010 foi importante em todos os aspectos para o Projeto denominado Belo Monte por diversos motivos, dentre os quais podemos citar os seguintes:
É relevante mencionar, em primeiro lugar, que, após mais de trinta anos de Estudos e Inventário para o aproveitamento hidrelétrico da bacia do rio Xingu, foi promovido o leilão pela ANEEL no dia 20/04/2010.
O Leilão nº 006/2009 da ANEEL ocorreu na data acima, às 13h20min na cidade de Brasília, de acordo com o contexto de concessões públicas brasileiras, promovendo a habilitação de empreendedor para construir e operar, no horizonte de 35 anos, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte ("UHE Belo Monte"), no Rio Xingu, Estado do Pará.
A habilitação foi conferida ao proponente que ofertou o menor preço de energia para venda as distribuidoras cadastradas no Leilão por meio do Sistema Interligado Nacional - SIN. No caso, o proponente vencedor foi o Consórcio Norte Energia, com o lance de R\$ 78,00/MWh.
A UHE Belo Monte terá uma capacidade instalada de 11.233 MW, operando com uma garantia física de 4.571 MW, injetando no (SIN) energia indispensável para o modelo de desenvolvimento econômico brasileiro, viabilizando garantia energética e modicidade tarifária.

Em segundo lugar, cabe frisar a data do dia 26/08/2010, data na qual a Sociedade de Propósito Específico ("SPE"), denominada de Norte Energia S/A, assinou o Contrato de Concessão nº 01/2010 - MME - UHE Belo Monte, representando, assim, um marco histórico para o setor elétrico. A partir desta data a Concessionária Norte Energia S/A, passa a ser responsável pela construção, exploração e operação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte.
O ano de 2010 foi marcado por diversas outras conquistas, destacando-se, o enquadramento do projeto no BNDES, principal agente financeiro, e a habilitação da Companhia ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infra-estrutura - REIDI, que trará importantes benefícios tributários ao empreendimento.

Como resultado do Conselho Nacional de Política Energética, o Aproveitamento Hidrelétrico Belo Monte, localizado no rio Xingu, no Estado do Pará, tem absoluta importância estratégica e é de interesse público. A grande maioria dos órgãos da administração pública e privada tem dado a atenção devida aos pleitos da Administração da Companhia.
Dentro deste contexto, cumprindo legislação concorrencial brasileira, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE - aprovou, sem restrições, a operação.
Da mesma forma, o Governo do Estado do Pará concedeu tratamento tributário diferenciado para determinadas operações realizadas pela empresa Norte Energia S/A.

Quando à Licença de Instalação, principal documento para o efetivo início das obras propriamente dita, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA encontra-se, ainda, analisando a documentação para tanto.
Em que pese à deterioração do cenário macroeconômico externo, destaca-se a Norte Energia, enquanto Consórcio, celebrou Termos de Compromissos com seus principais clientes, que lhe garantirão estabilidade nas suas receitas - o que ocorrerá do início da operacionalização da primeira turbina, previsto para fevereiro de 2015, como também, termos com seus principais prestadores de serviços e fornecedores de equipamentos, proporcionando

limites para seus custos de construção.
Todo esse cenário garantirá a Norte Energia S.A. a construção da terceira maior usina hidrelétrica do mundo, graças a fúndia e total alinhamento dos nossos acionistas, clientes, prestadores de serviços e, ainda, dos fornecedores de equipamentos.
Por fim, agradecemos nossos colaboradores e todos nossos acionistas pela confiança depositada na equipe de gestão. Obtivemos grandes avanços no ano de 2010 e acreditamos que o exercício de 2011 nos reserva outras importantes conquistas, construindo, de forma sólida e consistente, a maior usina hidrelétrica genuinamente brasileira.

CENÁRIO ECONÔMICO

Economia Internacional
As economias desenvolvidas como um todo continuaram sentindo as conseqüências da crise do "subprime" de 2008. As conseqüências mais graves desse processo ocorreram na Europa. Vivenciamos um esforço coordenado da comunidade financeira internacional para prestar ajuda financeira à Grécia e Irlanda. Contudo, ao longo do ano de 2010, foi ficando claro que a crise de alguns países europeus não é, apenas, financeira, mas, especialmente, uma crise fiscal, que demandará um longo tempo para ser sanada.

Nos Estados Unidos, o Federal Reserve System - FED com o intuito de afastar o fantasma da recessão manteve durante todo o ano de 2010 as taxas de juros em patamares, extraordinariamente, baixos. Ao invés de retirar os estímulos, o governo americano aumentou seus programas de liquidez. Todo esse esforço conseguiu reduzir levemente o nível de desemprego e voltou a impulsionar alguns setores da economia que conseguiram mostrar crescimento superior a 2,5%. Contudo, as melhores surpresas vieram dos países emergentes que continuaram atraindo fluxo de investimento. A falta de confiança e a crise da dívida soberana de alguns países europeus foram decisivas para o impacto positivo no fluxo de investimentos do mundo em desenvolvimento. É cada vez mais claro que os países emergentes têm conseguido chamar a atenção dos investidores e empresas dos países mais industrializados.

A China e o Brasil que contam com uma economia doméstica muito aquecida foram duplamente beneficiados e acabaram surfando um ciclo virtuoso. Para 2011, as perspectivas para os países em desenvolvimento são de um crescimento ainda pujante, exemplo do ocorrido em 2010. O volume do comércio mundial deve permanecer robusto, impulsionado pela expansão contínua do comércio das economias asiáticas, do Brasil e da Rússia. Os riscos resumem-se ao superaquecimento dos emergentes e seus efeitos inflacionários, e a pujança dos gastos governamentais nos países desenvolvidos que parecem estar chegando ao fim, pois o prolongamento desses estímulos pode acabar gerando um problema maior para o futuro.

Economia Brasileira
O Brasil recuperou-se de forma vigorosa e rápida da crise de 2008. Contribuíram para essa recuperação o fato do país ainda representar menos de 2% das transações globais e a velocidade e qualidade dos ajustes implementados pelo último governo, que manteve em 2010 praticamente todos os estímulos necessários da política econômica de 2009. O efeito disso é que em 2010 devemos apresentar um crescimento acima do 7,5% no PIB. Os principais desafios para o ano de 2011 serão o controle inflacionário e o desequilíbrio cambial.

Por isso o novo governo de Dilma Russel vem sinalizando que fará alguns ajustes. Mesmo com os reflexos de algumas medidas para restrição ao crédito e a expectativa de uma política fiscal mais adequada a essa nova fase, a economia interna sinaliza para crescimento próximo a 5% no corrente ano.
Isso é praticamente garantido pelo efeito inercial que o aquecimento da pro-

dução, do consumo e do ritmo acelerado dos investimentos vivenciados em 2010, grande parte dos investimentos de infra-estrutura produtiva no País, obras em aeroportos, portos, estradas e destinados ao setor elétrico, já estão contratados e devem ser suficientes para garantir um ritmo acelerado de crescimento.

NOSSA ESTRATÉGIA

A estratégia definida pelos acionistas e corroborada pelos diretores da Companhia claramente privilegia o Desenvolvimento Sustentável para o período da concessão.
Na concepção da Companhia, o Desenvolvimento Sustentável incorpora obrigatoriamente três variáveis de desenvolvimento: Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Econômica, e a Sustentabilidade Sócio-Política. Com relação à Sustentabilidade Ambiental, destaca-se a preocupação do Governo Brasileiro e o total alinhamento dos acionistas na preservação do meio ambiente, com diversos programas de investimentos voltados para este objetivo.

A Sustentabilidade Econômica pretendida com o empreendimento visará a constante agregação de valor, não somente para os seus acionistas, como também para a região de influência da UHE Belo Monte, mantendo, sempre, os componentes e as funções do ecossistema sustentável.
Finalmente, no que diz respeito à Sustentabilidade Sócio-Política, é importante destacar o Programa Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável - PDRS do Xingu, instituído por meio do Decreto nº 7.340, de 21/10/2010, cuja finalidade é a de promover políticas públicas que resultem na melhoria da qualidade de vida da população que habita sua área de abrangência. É exatamente por estes motivos que a Norte Energia S/A pretende ser uma referência de empreendimento no setor de energia, representando, assim, uma quebra de paradigma nos conceitos atuais de desenvolvimento de projetos ligados a usinas hidrelétricas.

GESTÃO / GOVERNANÇA CORPORATIVA

Os princípios que norteiam o modelo de governança corporativa adotado pela Norte Energia S.A. refletem não só a preocupação com o atendimento aos requisitos de sustentabilidade necessária para atuação da empresa, como também, a busca constante de melhores práticas no relacionamento com os públicos de interesse, sempre se baseando nos pilares da transparência ética e equidade de tratamento a todas as partes interessadas.
Por isso, a implementação das melhores práticas de governança corporativa na Norte Energia S.A. representa o desafio contínuo de reforçar a credibilidade junto aos acionistas, mostrando confiabilidade dos controles internos, a transparência da gestão e a atenção com os interesses de todos os envolvidos no projeto.

A governança corporativa da Companhia é constituída por uma estrutura de gestão formalmente constituída e com atuação regular: Assembleia Geral de Acionistas (AG), Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e a Diretoria Executiva.

O Conselho de Administração é composto por 12 (doze) membros titulares e igual número de suplentes, dentre eles 10 (dez) indicados pelos acionistas e 2 (dois) membros independentes. Os membros do Conselho de Administração, sejam independentes ou não, terão mandato unificado de 02 (dois) anos, sendo permitida a reeleição.

O Conselho Fiscal é composto de 5 (cinco) membros efetivos e igual número de suplentes eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas. Já a Diretoria Executiva é composta por 7 (sete) diretores, eleitos pelo Conselho de Administração.

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO

A Companhia Norte Energia S.A. é uma empresa em fase pré-operacional, atualmente a maior parte dos desembolsos efetuados pela companhia faz parte de seu programa de investimentos.

As demonstrações apresentadas refletem a fase de implementação da UHE Belo Monte, representadas por investimentos e despesas relacionadas ao empreendimento em desenvolvimento.

As despesas gerais e administrativas acumularam R\$ 7,24 milhões no exercício de 2010. Estas despesas representam, em sua maioria, despesas de pessoal e serviços de terceiros. A companhia encerrou o ano com 23 colaboradores e 7 diretores estatutários.
O resultado financeiro em 2010 somou R\$ 3,87 milhões e despesa financeira, reflexo da aplicação do caixa. A companhia finalizou o ano sem empréstimo ou financiamento bancário. O passivo financeiro atual da companhia resume-se ao pagamento dos valores devidos ao Estudo de Inventário e Viabilidade que totalizaram R\$ 143,65 milhões de acordo com Anexo IV Item 5.2 do Edital de Licitação 006/2009 (Cláusula sétima - III do contrato de concessão).

A Norte Energia S.A. encerrou o ano com um saldo de R\$ 76,96 milhões em caixa e equivalente de caixa. Durante o período, o caixa da Companhia foi utilizado para implantação e desenvolvimento de estudos do projeto, inclusive ressarcimento dos Estudos de Inventário e Viabilidade, bem como, para custear a atual estrutura administrativa. Os recursos da companhia são oriundos, exclusivamente, de aportes de seus acionistas no montante total de R\$ 167,41 milhões, sendo que o saldo de caixa é aplicado em títulos emitidos por instituições financeiras de primeira linha, com rentabilidade média superior ao DI CETIP ("CDI").
O imobilizado encerrou o ano com R\$ 202,84 milhões. Esse montante reflete o avanço dos estudos que estão sendo feitos do projeto. A conta do Intangível no valor de R\$ 30,61 mil refere-se aos gastos relativos à criação da Marca da Companhia.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

O empreendimento contará com fontes próprias de capital e com fontes de terceiros, tendo o BNDES como a principal fonte de recursos para a implantação do Projeto. As linhas de financiamento serão, basicamente, a linha do Finem (Financiamento a empreendedores) e a linha do PSI (Programa de Sustentação do Investimento - PSI). Diversas instituições têm manifestado interesse em participar do financiamento a Belo Monte.
Quanto ao PSI, é importante destacar que o mesmo foi prorrogado para 31/03/2011 por meio da Medida Provisória nº 501, de 08/09/2010.

Ainda com relação à questão da captação de recursos, a administração da Companhia, em virtude das necessidades mais imediatas de investimento do Projeto, bem como, do volume de recursos aportados para a sua construção, verificou a necessidade de captação de recursos na forma de empréstimo ponte em um período anterior à liberação do financiamento de longo prazo.

Em 27 de dezembro de 2010, o BNDES aprovou a concessão de um empréstimo-ponte, mediante o cumprimento de determinadas condicionantes. A expectativa da Companhia é a liberação dos recursos do empréstimo-ponte ocorra no mês de abril de 2011.

AUDITORES INDEPENDENTES

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes foi contratada para realizar o exame das demonstrações financeiras da Norte Energia S.A., preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para o exercício a findar em 31 de dezembro de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A administração da Companhia é grata ao Consórcio Norte Energia que, de forma responsável e energética, disputou e venceu o leilão da UHE Belo Monte, tendo construído, em curto período de tempo, a Norte Energia S/A, empresa com 18 renomados acionistas. Estende, também, os agradecimentos a todos os que se dedicaram, direta ou indiretamente, com afincio ao projeto.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais

ATIVO	
Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	76.963
Tributos a recuperar	873
Despesas antecipadas (Nota 5)	3.656
Outros créditos	20
	81.512
Não circulante	
Realizável a longo prazo	
Despesas antecipadas (Nota 5)	26.736
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 10)	1.144
	27.880
Intangível	31
Imobilizado (Nota 6)	202.840
	230.751
Total do ativo	312.263

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PERÍODO DE 21 DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Despesas operacionais	
Administrativas (Nota 11)	(7.245)
Prejuízo operacional antes do resultado financeiro	(7.245)
Receitas financeiras (Nota 12)	3.889
Despesas financeiras (Nota 12)	(11)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	(3.367)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 10)	1.144
Prejuízo do período	(2.223)
Prejuízo por lote de mil ações básicos e diluído atribuível aos acionistas da Companhia durante o período (RS)	(13.28)

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PERÍODO DE 21 DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais

Fluxos de caixa das atividades operacionais	
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição	(3.367)
Despesas antecipadas	(30.392)
Outros créditos	(20)
Fornecedores e outras obrigações	15.800
Tributos a recuperar	(873)
Caixa líquido aplicado nas pelas atividades operacionais	(18.852)
Fluxos de caixa das atividades de investimentos	
Compras de imobilizado (Nota 6)	(199.564)
Compras de intangível	(31)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(199.595)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos	
Obtenção de empréstimos (Nota 7)	128.000
Aporte dos acionistas para aumento de capital (Nota 9)	167.410
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	295.410
Aumento de caixa e equivalentes de caixa	76.963
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	76.963

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Integralização de capital em julho de 2010 (Nota 9)	10	-	10
Integralização de capital em agosto de 2010 (Nota 9)	74.400	-	74.400
Integralização de capital em setembro de 2010 (Nota 9)	93.000	-	93.000
Prejuízo do período	-	(2.223)	(2.223)
Em 31 de dezembro de 2010	167.410	(2.223)	165.187

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PERÍODO DE 21 DE JULHO A 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais

Valor adicionado recebido em transferência	3.889
Receitas financeiras	3.889
Valor adicionado a distribuir	3.889
Distribuição do valor adicionado	
Pessoal e encargos	2.725
Tributos diferidos - Federal	(1.144)
Remuneração de capitais de terceiros	
Outros	312
Aluguis	4.219
Prejuízo do período	(2.223)
Valor adicionado distribuído	3.889

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Estudos e projetos - Refere-se substancialmente aos investimentos iniciais com estudo, inventário e viabilidade (Nota 7). Atualmente, existem diversos estudos sendo realizados de levantamento topográficos e geodésicos que servirão de base para o projeto básico consolidado do empreendimento.

Compartilhamento de Infraestrutura
A Companhia compartilhou, em regime de comodato, equipamentos de informática e instalações prediais, até a mudança definitiva para a sede da Companhia, ocorrida no primeiro trimestre de 2011.

7. Empréstimos
Coligadas e controladas ou controladoras 75.894
Credores diversos 55.382
131.276

Os valores se referem aos investimentos iniciais de estudo de inventário e viabilidade de patrocinados por investidores e outros.

Os valores principais de Inventário e Viabilidade totalizam R\$ 143.654 de acordo com Anexo IV Item 5.2 do Edital de Licitação 006/2009 (Cláusula sétima - III do contrato de concessão). Referidos valores seriam ressarcidos em setembro de 2010, ou seja, 30 dias após assinatura do Contrato de Concessão, corrigidos mensalmente pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP. A partir das datas de publicação de aprovação dos estudos. Os termos de pagamento foram renegociados com o pagamento de R\$ 22.672 em setembro e o restante a ser pago em cinco parcelas mensais, com vencimento de janeiro a maio de 2011, atualizadas pela variação mensal do CDI.
O valor das parcelas mensais por credor está a seguir demonstrado:

Principal Encargos

Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobras	70.000	1.791
Centrais Elétricas do Norte do Brasil S.A. - Eletronorte	4.000	102
Construtora Norberto Odebrecht S.A.	18.000	461
Construções e Com.Camargo Correa S.A.	18.000	461
Construtora Andrade Gutierrez S.A.	18.000	461
	128.000	3.276

Os encargos de dívida foram capitalizados no imobilizado em andamento (Nota 6).

8. Outras contas a pagar
Tributos retidos na fonte 165
Tributos a recolher 1.172
Outros Credores - Seguros a Pagar (*) 13.658
Obrigações estimadas (Férias e 13º Salário) 74
Em 31 de dezembro de 2010 15.069
(*) Prêmio de seguro do empreendimento a ser amortizado em sete parcelas mensais e sucessivas.

A Companhia pagará à União o valor anual de R\$ 16.617 em parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) a partir da operação comercial da Primeira Unidade Geradora da UHE, atestada pela fiscalização da ANEEL, ou a partir do início da entrega da energia objeto do Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulador - CCEAR, o que ocorrer primeiro, até o 35º ano da Concessão, inclusive. Esta obrigação será reconhecida em contrapartida do ativo intangível, a valor presente, por ocasião da obtenção da Licença Ambiental de Instalação - LI, relativa à integralidade do projeto, prevista no Contrato de Concessão para ser obtida até 31 de março de 2011.

9. Capital social
O capital social é todo constituído de 180.010.000 ações ordinárias. O valor autorizado do capital é de R\$ 6.000.000. Por conta deste valor, no mês de julho de 2010 foi subscrito R\$ 80.010 e integralizado R\$ 10. Em agosto de 2010, foi subscrito R\$ 86.250 e integralizado R\$ 74.400. Em setembro de 2010, o capital subscrito foi R\$ 13.750 e o capital integralizado foi de R\$ 93.000, permanecendo capital a integralizar de R\$ 12.600.
Resumo da subscrição de capital:

Ata	Data	Valor
Constituição	21.07.2010	10
1ª Reunião	28.07.2010	80.000
4ª Reunião	25.08.2010	100.000
		180.010

Na 5ª reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 9 de dezembro, foram aprovadas duas subscrições de capital, em janeiro e março de 2011, nos valores de R\$ 450.000 e R\$ 530.000, respectivamente.

10. Imposto de renda e contribuição social
As aliquotas do imposto de renda e da contribuição social definidas atualmente são de 25% e de 9%, respectivamente.

3.2. Estimativas e julgamentos contábeis críticos
As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.
3.1. Estimativas e premissas contábeis críticas
Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente são iguais aos respectivos resultados reais.

3.2. Gestão de capital
Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.
Condicente com outras empresas do setor, a Companhia monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total em 31 de dezembro de 2010 é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida.

Total dos empréstimos (Nota 17) 131.276
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 4) 76.963
Dívida líquida 54.313
Total do patrimônio líquido 165.187
Total do capital próprio e de terceiros 219.500

4. Caixa e equivalentes de caixa
Recursos em banco e em caixa 14
Depósitos bancários de curto prazo - CDB 76.949
76.963

O caixa é aplicado em títulos privados de instituições financeiras de primeira linha, de curto prazo com alta liquidez, com vencimentos originais de curto prazo, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo todos os valores de caixa superior ao DI CETIP ("CDI").
5. Despesas antecipadas
Prêmio de seguro 30.350
Fiança bancária 14
Outros 28
30.392

Circulante (3.656)
Não circulante 26.736

Prêmio de seguro contratado com J. Malucelli Seguradora S.A., para cobertura de risco de R\$ 1.045.996 com prêmio de R\$ 31.867 e vigência de 6 de agosto de 2010 a 30 de abril de 2019, registrado no Ativo Circulante e Ativo Não Circulante. O encargo de amortização mensal é de R\$ 303, registrado no grupo de despesas administrativas no resultado do período.
A fiança paga para garantia do aluguel da sede no valor de R\$ 21, foi reconhecida no resultado do período.

6. Imobilizado
Geração em curso
Reservatório, barragens e adutoras 47.365
Edificações, obras civis e benfeitorias 6
Estudos e projetos 154.607
201.978

Administração em curso
Edificações, obras civis e benfeitorias 482
Máquinas e equipamentos 105
Móveis e utensílios 53
Adiantamentos a fornecedores 222
662
202.840

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. Informações gerais
A Norte Energia S.A. ("Companhia") é uma Sociedade de Propósito Específico, de capital fechado, constituída em 21 de julho de 2010. A Companhia é controlada através de Acordo Acionista ("ACORDO"), conforme disposto no artigo 118 da Lei nº 6.404/76, dos quais fazem parte 18 acionistas. Os acionistas constituíram a Companhia com o propósito específico de conduzir todas as atividades necessárias à implantação, operação, manutenção e exploração da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE Belo Monte), no Rio Xingu, localizada no Estado do Pará e das instalações de transmissão de interesse restrito à central geradora (empreendimento). O contrato de concessão foi assinado em 26 de agosto de 2010.
A concessão tem um horizonte de prazo de 35 anos a partir da assinatura do Contrato de Concessão 001/2010 do MME - Ministério de Minas e Energia. Conforme o referido Contrato, 70% da energia assegurada será destinada ao mercado regulado, 10% para os autoprodutores e 20% destinado ao mercado livre (ACL).
A Companhia iniciará a produção de energia elétrica no exercício de 2015, com previsão de enchimento do reservatório a partir de dezembro de 2014, início da operação comercial da primeira unidade a partir de fevereiro de 2015 e as demais de acordo com o cronograma estabelecido no contrato de concessão estando em pleno funcionamento em 2019. Os custos incorridos na fase pré-operacional são acumulados nas Ordens de Imobilização nas rubricas específicas do Imobilizado em Curso. Os custos incorridos contemplam os custos de aquisição e o custo financeiro dos financiamentos identificados com a aquisição dos ativos, conforme disciplinado pelos CPCs 20 e 27 (Nota 2.4), considerando que o empreendimento está em fase de preparação das obras e atualmente estão sendo realizados diversos estudos que resultarão em um Relatório de Projeto Básico Consolidado do Empreendimento.
O crédito tributário oriundo de prejuízo fiscal (base de cálculo negativa de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido) está diferido (Nota 10), para recuperação futura com lucros gerados oriundos da operação, com base nos contratos de venda de energia e fundamentados no estudo de viabilidade desenvolvido pelo Consórcio vencedor do leilão.
A Companhia ainda dependerá de quantias significativas em custos de organização, desenvolvimento e pré-operação para conclusão da Usina Hidrelétrica, os quais, de acordo com as estimativas e projeções, deverão ser absorvidos pelas receitas de operações futuras. Em 31 de dezembro de 2010, o capital circulante é negativo em R\$ 65.564. A Companhia possui capital autorizado de R\$ 6.000.000 (Nota 9), sendo que as subscrições e integralizações ocorrem por deliberação do Conselho de Administração.
A garantia física de energia da UHE para o período de motorização é de 4.419,6 MW médios para a casa de força principal e de 152,1 MW para a casa de força complementar.

Coube ao Governo, regular a exploração pela Companhia, do potencial de energia hidráulica, no rio Xingu, no município de Vitória do Xingu, Estado do Pará, denominando Usina Hidrelétrica Belo Monte, com potência instalada mínima de 11.000 MW, na casa de força principal e 233,1 MW na casa de força complementar.
A previsão de começo de operação comercial da 1ª unidade em 28 de fevereiro de 2015 e a última prevista para 30 de janeiro de 2019.
Até 31 de dezembro de 2010, a administração não assinou nenhum contrato que produza impacto financeiro para o projeto. As cláusulas dos contratos de obras civis e equipamentos estão em negociação.

2. Resumo das principais políticas contábeis
As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente no período apresentado.